

Impacto das práticas de ESG nos resultados financeiros de empresas listadas em bolsa

PEDRO RENNÓ DE SOUZA

PEDRO SABIONI

JOSE MATIAS FILHO

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ANA RAQUEL MECHLIN PRADO MENEZES

RICARDO ANTÔNIO FERNANDES

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Introdução

Empresas estão constantemente em busca de otimizar seus processos, visando geração de valor. Entretanto, estas devem considerar os fatores socioambientais em que se inserem. O ESG consiste em pautas que agrupam preocupações ambientais, sociais e governança, estabelecendo pilares para definir a sustentabilidade empresarial (HARRACA, 2022). Antes, as práticas de ESG não eram prioridade na agenda dos executivos, mas atualmente tornaram-se mais visadas por principalmente grandes empresas, devido à pressão dos investidores mais vigilantes em relação ao desenvolvimento sustentável (VOLTOLINI, 2021).

Problema de Pesquisa e Objetivo

Procurando correlacionar o desempenho financeiro das empresas com suas práticas ESG, o trabalho procurou responder à pergunta: estão as práticas de ESG nas empresas brasileiras de capital aberto contribuindo para um melhor resultado financeiro? Os objetivos incluíram dissertar sobre a origem, práticas e vantagens do ESG, desempenho empresarial, além da coleta de indicadores financeiros e Scores ESG da Plataforma Bloomberg das empresas selecionadas, para comparação dos dois grupos de indicadores, buscando identificar similaridades que ajudassem a responder o problema de pesquisa proposto.

Fundamentação Teórica

Organizações precisam apresentar transparência financeira para garantir um ambiente mais seguro e claro para os acionistas e reguladores (SILVA, 2016). O desempenho financeiro é um pilar necessário na empresa devido a sua capacidade de atrair investidores e criar valor para os acionistas (SANTOS, 2008). As empresas devem focar na preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas, uso consciente dos recursos, energias limpas, entre outras iniciativas (GALBREATH, 2013). A Bloomberg® calcula um score ESG, que mede o desempenho das empresas frente à eficiência nessas práticas.

Metodologia

A pesquisa teve caráter descritivo e exploratório, tendo em vista que foram feitas diferentes análises dos indicadores e resultados das práticas de ESG, por meio da qual pode-se obter resultados para uma confirmação da tese ou hipótese. O trabalho conta com uma amostra de 9 empresas de 3 setores, listadas na B3. Os dados coletados incluíram: ROIC, ML, ROA, ROE, EBIT, ESG da Bloomberg. A análise dos indicadores das empresas selecionadas utilizou a ferramenta estatística correlação de Pearson, para medir as possíveis similaridades. O período abrangeu 2019 a 2023.

Análise e Discussão dos Resultados

Empresas: COSAN, VIBRA, ULTRAPAR, CPFL, CEMIG, TRANSM. PAULISTA; CCR, RUMO, ECORODOVIAS. As empresas de energia elétrica apresentaram correlações negativas na liquidez corrente, em contrapartida, foi apresentada uma correlação positiva em relação a Margem líquida. Nas empresas de petróleo, nota-se correlações fortemente negativas em relação à ML, e uma correlação positiva em relação ao valor de mercado e liquidez corrente. Nas empresas de transporte analisadas, não houveram fortes correlações negativas, mas uma forte correlação positiva em relação ao Ebit das empresas desse setor.

Considerações Finais

O objetivo do estudo foi comparar a evolução do desempenho financeiro de empresas com suas práticas ESG. Nos resultados apresentados, pode-se notar uma evolução positiva do índice ESG da Bloomberg, considerando o período estudado. O estudo demonstrou correlações significativas, tanto positivas quanto negativas, nas empresas dos setores analisados sem, entretanto, evidenciar padrões de comportamento entre as empresas e índices analisados. Mas pode-se sugerir que as empresas analisadas, em geral, evoluíram seus indicadores financeiros em relação à classificação do índice ESG da Bloomberg.

Referências

GALBREATH, J. ESG in focus: The Australian evidence. *Journal of business ethics*, v. 118, p. 529-541, 2013. HARRACA, P. O poder transformador do ESG: Como alinhar lucro e propósito. São Paulo: Planeta Estratégia, 2022. SANTOS, A. Gestão estratégica: conceitos, modelos e instrumentos. Escolar Editora, 2008. SILVA, R. B. S. Abordagem histórica da bolsa de valores. *Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, v. 4, n.1, 2016. VOLTOLINI, R. Vamos falar de ESG?: Provocações de um pioneiro em sustentabilidade empresarial. Editora Voo, 2021.

Palavras Chave

ESG, Rentabilidade, Score ESG Bloomberg